

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 10 Globo Class.: _____

Data: 25/01/74 Pg.: _____

Sumiu carta que acusa o sertanista Campinas

BRASILIA (O GLOBO) — A Fundação Nacional do Índio está investigando o desaparecimento de uma carta com data de 26 de junho de 1969, recebida do padre missionário Antonio Iasi, na qual ele acusava o sertanista Antonio Campinas de incompetente e pedia sua eliminação do quadro funcional da Funai.

Quando funcionários que trabalham na presidência da Funai vasculharam os

arquivos à procura da carta, que serviria de subsídios ao inquérito a que responde Campinas, não a encontraram. Foi a primeira vez que uma carta desapareceu dos arquivos da Fundação, e exatamente quando mais se precisava dela. Não se sabe quem a levou, e com que motivos.

Se a carta não for mesmo localizada, a Funai pedirá uma cópia ao padre Antonio Iasi. E, mêsmo assim,

serão levadas adiante as investigações destinadas a verificar quem a fez desaparecer dos arquivos.

O inquérito administrativo a que responde Campinas, acusado de induzir os krain-a-kores ao homossexualismo, pode ser concluído num prazo de 90 dias, mas a Funai pretende acelerar os trabalhos para que ele termine o mais depressa possível.

Traficante mata índio

BRASILIA (O GLOBO) — Um índio da tribo guajajara, que costuma cultivar maconha para usar em seus rituais, foi assassinado, no Maranhão, por um branco conhecido por Bento, que está foragido e, ao que tudo indica, é um traficante.

Os índios daquela tribo não permitem que nenhuma outra pessoa participe dos rituais em que, por tradição, queimam a maconha que cultivam em suas terras exclusivamente com essa finalidade.

Entretanto, no ano passado a Polícia Federal descobriu que traficantes de São Luís e de Barra do Corda, no Maranhão, haviam convencido os guajajaras a vender-lhes parte da maconha que colhiam.

Os índios, que sobrevivem com a venda de artesanato e uma agricultura muito rudimentar, viram um bom negócio na venda de maconha e resolveram ampliar sua plantação. A Polícia Federal então decidiu queimar o maconhal,

mas a Funai interferiu, alegando a defesa de tradição cultural da tribo.

Para colaborar com a Funai, a Polícia Federal desistiu da queima e passou a exercer vigilância para evitar que os brancos chegassem à aldeia dos guajajaras. Agora, um dos possíveis traficantes matou o índio conhecido por José Luís. O DPF ainda não conseguiu localizar o criminoso mas sabe de quem se trata e está à sua procura para prendê-lo.